

Translation by La'o Hamutuk. Portuguese original on next page.

Timor-Leste already holds majority ownership in the Greater Sunrise consortium

<https://observador.pt/2019/04/16/timor-leste-ja-detem-participacao-maioritaria-no-consorcio-do-greater-sunrise/>

Lusa Agency 16 April 2019

Timor-Leste and the oil companies ConocoPhillips and Shell signed the final document in Singapore this Tuesday, which marks the purchase by Timor-Leste of a majority stake in the Greater Sunrise consortium in the Timor Sea.

The document was signed by Xanana Gusmão, on behalf of Timor-Leste, by ConocoPhillips President Chris Wilson, and by Shell Vice President Cecile Wake in a short ceremony at a law firm 24 hours after the \$650 million (575 million euros) for the deal was transferred to the oil companies.

Formally, the stake was acquired by the Timorese oil company Timor Gap, through four subsidiaries created especially for this transaction.

With the completion of the deal, agreed last year with the oil companies, Timor-Leste will take a 56.6% majority stake in the project consortium, which includes the Australian oil company Woodside as operator and Osaka Gas.

In a recent interview with Lusa, Timor Gap president and CEO Francisco Monteiro said that Timor-Leste wants to avoid resorting to the Petroleum Fund (PF) to finance capital costs (CAPEX) of up to \$12 billion (about 11 billion euros) for the development of the pipeline project for Timor-Leste and processing on the south coast.

After the start of production, a financial return is expected that could reach \$28 billion (24.7 billion euros), the official said.

Timor-Leste já detém participação maioritária no consórcio do Greater Sunrise

Agência Lusa 16 Abril 2019

Representantes timorenses e das petrolíferas ConocoPhillips e da Shell assinaram esta terça-feira, em Singapura, o documento final que concretiza a compra por Timor-Leste de uma participação maioritária no consórcio do Greater Sunrise, no mar de Timor.

O documento foi assinado por Xanana Gusmão, em nome de Timor-Leste, pelo presidente da ConocoPhillips, Chris Wilson, e pela vice-presidente da Shell, Cecile Wake, numa curta cerimónia num escritório de advogados, 24 horas depois dos 650 milhões de dólares (575 milhões de euros) do negócio serem transferidos para as petrolíferas.

Formalmente, a participação foi adquirida pela petrolífera timorense Timor Gap, através de quatro subsidiárias criadas especialmente para este negócio.

Com a concretização do negócio, acordado no ano passado com as petrolíferas, Timor-Leste vai assumir uma participação maioritária de 56,6% no consórcio do projeto, que inclui ainda a petrolífera australiana Woodside, como operadora, e a Osaka Gas.

Numa recente entrevista à Lusa, o presidente e diretor executivo da Timor Gap, Francisco Monteiro, disse que Timor-Leste quer evitar recorrer ao Fundo Petrolífero (FP) para financiar os custos de capital (CAPEX) de até 12 mil milhões de dólares norte-americanos (cerca de 11 mil milhões de euros) para o desenvolvimento do projeto do gasoduto para Timor-Leste e processamento na costa sul.

Após o início da produção, é esperado um retorno financeiro que pode alcançar os 28 mil milhões de dólares (24,7 mil milhões de euros), explicou o responsável.